

'tás logado?

Boletim para um Sindicato dos Trabalhadores dos Call-Centers
nº 0 | Julho/Agosto

Pela unidade, pela dignidade, contra a precariedade!

Um fósforo é um objeto fácil de quebrar. Mas se juntarmos quatro, cinco, seis, ou mais fósforos torna-se cada vez mais difícil quebrá-los. Um molhe de fósforos será inquebrável, sobretudo se estiverem devidamente agrupados. Este pequeno exemplo serve para lembrar uma lição das nossas vidas: **a unidade e a organização são instrumentos que nos defendem das adversidades e dos ataques de que somos alvo**, uma lição que se aplica nos locais de trabalho.

Só unidos nos poderemos defender dos atropelos aos nossos direitos. Só unidos e organizados poderemos reagir às atitudes prepotentes das chefias. Só unidos e organizados poderemos conseguir uma melhoria dos nossos salários. Só unidos e organizados poderemos fim à precariedade, essa chaga que alastra pelos call-centers.

Os exemplos que vêm de fora devem encorajar-nos. Na Tunísia e no Egito foi a união dos povos que, em 2012, ditou o fim de regimes autoritários. No Brasil, foi a união e a persistência da população que travou um aumento do preço dos transportes. Por cá, a 15 de Setembro, um milhão nas ruas forçou o Governo a recuar nas alterações à Taxa Social Única e, sabemo-lo agora, abriu a porta de saída ao então ministro das Finanças Vítor Gaspar.

A unidade, a organização e a luta por objectivos concretos está na base das conquistas alcançadas pela população em geral e pelos trabalhadores em particular. **A criação de um sindicato dos Call-Centers englobando trabalhadores da RH+, Reditus, 3C, Manpower, Contact, Teleperformance, PT, ZON, entre outras, poderá ser a ferramenta necessária à defesa dos trabalhadores dos Call-Centers.** Por isso, daqui lançamos um apelo a todos os colegas dos que se juntem a nós para que criemos um sindicato que responda, de facto, às nossas reivindicações. **Pela unidade pela dignidade contra a precariedade.**

“Olha que há muitos lá fora desejosos do teu lugar”

“Hora de almoço? Hoje não dá”

“Já vendeste hoje? Olha a renovação do contrato!”



Todos queremos o mesmo: mais estabilidade, melhores salários, menos pressão, mais dignidade. Para isso precisamos de nos unir, precisamos de um sindicato.

“Ir buscar o filho à escola? Hoje não dá”

“Férias? Agora não dá”



Teleperformance: a lei é para cumprir, queremos contratos TP!

Existem três tipos de contratos na Teleperformance, dando origem a dois tipos de renovação e a muitos **abusos**. Os chamados **contratos TP** são só para os quadros da empresa e que não sofrem alterações. No que respeita aos restantes, os contratos **emprecede** são contratos semanais renováveis automaticamente até dois anos. Duas semanas antes de fazer o final do contrato é enviada uma carta de despedimento e, após a recepção da mesma, o colaborador tem que se deslocar ao atendimento a fim de confirmar se existe ou não a renovação. No caso da renovação, o colaborador terá que ficar 3 dias sem prestar serviço e o agendamento para assinatura do novo contrato dar-se-á após esses dias, ou seja, na realidade trata-se de um despedimento e uma nova contratação, até porque é dada uma indemnização de 1 mês por cada ano trabalhado. **Se houvesse uma efectiva renovação não existiria lugar a indemnização nem a interrupção no trabalho e haveria então a transição para os quadros da empresa.** O outro tipo de contrato existente é o contrato myseguros. Neste contratação existe um contrato inicial de 6 meses que será renovado por períodos iguais de 10 meses sempre sem passar aos quadros da empresa. Também aqui o colaborador é deixado na dúvida e ouve várias vezes **"Olha os resultados, que o teu contrato está a terminar"**. **Ou seja, precariedade, abuso e chantagem.**

O Código de Trabalho diz, no seu Artigo 148º, que um contrato de trabalho a termo, ou seja, a prazo, como os myseguros ou empreced, **só pode ser renovado três vezes no máximo**, sendo duas o habitual. A partir daí **os trabalhadores devem passar a um contrato sem termo, ou seja, passar para os quadros, como nos contratos TP.**

Reditus-Via Roma: Um peso, duas medidas



Na Reditus-Via Roma assistimos a um roubo descarado no nosso pagamento de chamadas. Pagam-nos por cada chamada recebida **0,44€** enquanto aos colegas da linha de espanhol são pagos **0,48€** por chamada. Esta diferença pode parecer insignificante, mas vejamos as contas ao fim do mês: trabalhando apenas dias de semana, 22 dias do mês e fazendo uma média de 65 chamadas por dia, nós recebemos 629.20€ enquanto os colegas de espanhol recebem 686.40€, uma diferença de **57,20€!** Com maior produtividade a diferença salarial chega mesmo a atingir valores próximos dos **80€!**

E porquê? Não fazemos nós o mesmo trabalho? O que fazemos nós de tão diferente dos colegas de espanhol? Falar em português? Não têm as chamadas de Portugal a mesma necessidade de serem atendidas que as de Espanha? Não são necessárias pessoas na linha de Portugal com a mesma capacidade de comunicar em português que os colegas da linha de Espanha comunicam em espanhol? **Então porque não nos pagam o mesmo? Queremos que nos paguem igual para trabalho igual!**

Queremos subida da tabela de preços de chamadas para os valores da linha de Espanha!

Loga-te a nós!
Participa!

 facebook.com/TaslogadoLx
taslogado@gmail.com